



O FAZER PEDAGÓGICO DE UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL QUE ATUA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, A PARTIR DO MÉTODO DE PAULO FREIRE

Michaelly Calixto dos Santos¹
Mirian Patrícia de Albuquerque Ferreira²

INTRODUÇÃO

A educação não formal caracteriza como modalidade que aborda processos educativos que acontecem fora da escola, em organizações sociais, movimentos não governamentais (ONGs) e outras entidades filantrópicas atuantes na área social (GOHN, 2008).

O trabalho pedagógico em instituições que configuram a educação não formal, como é o caso das Organizações da Sociedade Civil (OSC), pouco é discutido no campo educacional. Contudo, é comum vermos trabalhos com oficinas de cultura, esporte e qualificação profissional.

Este trabalho tem como objetivo discutir, problematizar e refletir como ocorre o fazer pedagógico nestas instituições, de forma que seja possível compreender como tais instituições estão realizando seu trabalho educativo e como isso está impactando o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e humano dos sujeitos.

Diante do desafio de problematizar essas questões, esse trabalho foi realizado na adoção das metodologias de estudo teórico, de autores que subsidiam nossa pesquisa e estudo de caso, de forma a aprofundar nosso estudo e investigar o fenômeno aqui abordado. Os dados dessa pesquisa foram desenvolvidos no Instituto Mandaver, organização que compreende nosso campo de pesquisa. Nosso trabalho tem como base a) pesquisa bibliográfica e b) estudo de caso, para tecermos apontamentos e propiciar uma construção mais rica no que tange a discussão e problematização da temática.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pós Graduada em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Docente da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas, michaellycalixto@outlook.com;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Pós Graduada em Gestão Educacional pela Faculdade IBMEC São Paulo e Instituto Damásio de Direito. Coordenadora Pedagógica do Instituto Mandaver, mirian.patriciaaf@gmail.com



O fazer pedagógico da presente OSC (campo de estudo da pesquisa) é norteado em Paulo Freire, uma vez que este concebe os sujeitos a partir de uma visão humana, social e cultural. A Organização traz em sua metodologia educacional uma ressignificação do método Freire, com o uso das palavras geradoras em sequências didáticas (caracterizada como metodologias ativas), condizentes com a realidade de mundo dos sujeitos, de forma a possibilitar a reflexão e a discussão sobre a palavra abordada.

Portanto, conhecer, discutir, problematizar e refletir sobre o fazer pedagógico que ocorre nas Organizações da Sociedade Civil (OSC) é primordial para entender os processos educativos que permeia tais instituições, e mais do que isso compreendê-las como um processo de fortalecimento social e cultural e como processo de complemento da educação formal, de forma a promover o desenvolvimento integral dos sujeitos, isto é, para além de uma educação conteudista, mas que prime pela formação humana, social, cultural e política dos sujeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Gohn (2008), a educação não formal compreende como uma modalidade que aborda processos educativos que acontecem fora da escola, em organizações sociais, movimentos não governamentais (ONGs) e outras entidades filantrópicas atuantes na área social.

Essa modalidade tem se fortalecido em nossa sociedade, visto que é cada vez mais comum que as pessoas recebam apoio de instituições que lhes ajudarão a perceber o seu entorno levando em conta as condições que vivem.

O Instituto Mandaver, consiste em uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua com oficinas de cultura, esporte e qualificação profissional. Atua com uma metodologia baseada nas propostas de educação de Paulo Freire, o método de Freire tem por princípio a certeza de que a educação é um ato político, de construção, conhecimento e de criação de outra sociedade.

O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar [...] Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas de contorno não discirna; [...] Isto é verdade se, se refere às forças sociais[...] A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer. (FREIRE, 1977. p.48)



Percebe-se na fala de Freire (1977), a necessidade das pessoas terem ciência das condições a que elas são submetidas e da possibilidade de mudanças que possuem ao receberem o apoio devido para que transformem a sua realidade. Neste sentido, as atividades propostas pela instituição têm como princípios norteadores a construção do conhecimento e senso crítico, através da descoberta do aluno, enquanto sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, utilizar-se-á contribuições da Teoria Construtivista de Piaget em que concebe o conhecimento “como forma ou estrutura e como conteúdo, assim sendo uma construção efetivamente constitutiva” (PIAGET, 2002, p. 101). Isto é, o conhecimento não é algo inato, mas sim construído a partir de duas dimensões: forma/estrutura e conteúdo.

Esta construção ocorre por força da ação do sujeito sobre o objeto - ou meio físico e social – e pelo retorno ou repercussões desta ação sobre o sujeito. O conhecimento dá-se por interação ou pelas trocas do organismo com o meio. A ação do sujeito sobre o objeto é entendida como ação assimiladora que transforma o objeto. As repercussões desta ação, ou ação de retorno do objeto sobre o sujeito, enquanto implicam uma ação transformadora do sujeito sobre si mesmo ou sobre seus esquemas de ação/ operação são entendidas como ação acomodadora. Assimilação é ação transformadora do sujeito sobre o objeto. Acomodação é a ação transformadora do sujeito sobre si mesmo (BECKER, 1988, p. 61)

Porém, considera-se também a aprendizagem como desenvolvimento mental, dinamizando todos os outros processos, uma proposta interacionista, segundo a teoria de Vygotsky, em que considera a interação com o meio e com outros sujeitos como determinante para os indivíduos. Esta teoria é ratificada por Freire que defendia o homem enquanto sujeito histórico-cultural, portador de inteligência constitutiva da própria natureza biológica, porém sempre dependente das mediações culturais para atingir níveis de inteligência superiores ou culturais.

Desta forma, concebe-se a educação como uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1996), especialmente na realidade social e territorial na qual o instituto está inserido, de forma a promover uma educação justa, democrática e igualitária eliminando as barreiras atitudinais e sociais que são impostos aos sujeitos da classe mais desfavorecida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fazer pedagógico do Instituto é baseado nas propostas de educação de Paulo Freire. O método de Freire tem por princípio a certeza de que a educação é um ato político, de construção, conhecimento e de criação de outra sociedade. “O homem não pode participar



ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar” (FREIRE, 1977. p.48).

Segundo Freire (1977), é necessário que os sujeitos tenham consciência das condições às quais estão submetidos e das possibilidades de mudanças que detém ao receberem o suporte devido para a transformação da sua realidade.

O Instituto utiliza como metodologia norteadora de seus processos pedagógicos, as metodologias ativas. Dentre estas, atuamos com sequências didáticas que abrangem temáticas necessárias e condizentes com a realidade social e cultural dos educandos, em que tais temáticas serão norteadas por uma palavra geradora.

As sequências didáticas consistem em metodologias ativas, que concebem o aluno como sujeito ativo e protagonista de sua aprendizagem. Nas sequências lançamos aos sujeitos educacionais as palavras geradoras que devem nortear os processos pedagógicos das oficinas de cultura e esporte, tais estas possibilitam ao educando a problematizar, refletir e propor soluções para o problema que é formulado a partir da palavra geradora. Neste sentido, os professores abordam em suas aulas de cultura e esporte, palavras geradoras, condizentes a sua realidade social e cultural, de forma a contribuir no desenvolvimento cognitivo, humano, e socioemocional das crianças e adolescentes.

O trabalho com palavras geradoras, condizentes com a realidade de mundo dos sujeitos compreende como além de uma formação humanística, que concebe os valores humanos imersos em atividades culturais e esportivas, mas também uma formação social, visto que desenvolve a reflexão, a criticidade a partir destas palavras geradoras.

Vale salientar que as palavras geradoras, fazem parte do método de alfabetização de Paulo Freire. Entretanto, a OSC ressignificou tal método para ser trabalhado em atividades culturais e esportivas do instituto, com isso, os sujeitos se apropriam da cultura que ali está sendo abordada, a ressignifica a partir de sua realidade e a transforma, segundo a sua realidade humana, social e cultural, no qual está inserido.

Dessarte, percebe-se que as palavras geradoras mais do que um método de alfabetização, compreende como um ato educativo humano e social, que deve estar inserido em todas as esferas educacionais, seja na educação formal ou não-formal.

A metodologia abordada na OSC é filiada a Freire, pois

Este reconhece a cultura do seu povo como porta de entrada para iniciar um diálogo significativo com a sua realidade, pois esta lhe permite captar a riqueza dos conhecimentos



presentes do imaginário coletivo expressos na sua linguagem, muitas vezes sinônimos de resistência, bem como de subserviência, também culturalmente elaborados como forma de resignação histórica para assegurar sua sobrevivência diante da dominação cultural. (PEROZA, SILVA, AKKARI, 2013, p. 464)

Não há como se trabalhar diversidade cultural, com sujeitos sociais sem abordar Paulo Freire. O ato educativo deve ser realizado a partir da dialogicidade entre educadores e educandos, de forma que a realidade social dos educandos seja valorizada, pois a partir desta é possível captar a riqueza de conhecimentos que reside nos educandos.

A dialeticidade que deve haver entre educação e cultura é a condição para que o conhecimento, resultado da investigação que brota desta relação, seja realmente significativo entre educandos e educadores. Uma prática educativa que se propõe democrática não pode ser invasiva, nem poderá sobrepor-se à realidade cultural em que se concretiza (PEROZA, SILVA, AKKARI, 2013, p. 464)

Portanto, o fazer pedagógico de uma Organização da Sociedade Civil, compreendida como educação não formal, consiste em um ato educativo que ressignifica os processos pedagógicos destes tipos de Organizações e mais do que isso, possibilita o desenvolvimento de sujeitos conscientes, críticos e reflexivos, sujeitos ativos e protagonistas da transformação social de suas realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição tem se mostrado eficiente, pois tem atingido os objetivos esperados, qual seja, realizar uma transformação na vida dos sujeitos que de forma direta ou indireta são beneficiados pela instituição. É bem verdade que ainda há um caminho longo a percorrer, visto que a construção de uma metodologia própria requer tempo e estudo, principalmente quando estamos falando de um público específico com suas nuances que precisam ser levadas em consideração.

É preciso compreender que a vulnerabilidade social em que a comunidade vive reflete diretamente naquilo que ela acredita, o que nos faz buscar métodos que possam ser usados para quebrar paradigmas e trazer transformação para a vida desses sujeitos.

Acredita-se que a transformação social somente ocorre quando os sujeitos tomam consciência de sua realidade, e se torna sujeito ativo da sua transformação, com isso a



metodologia da instituição permite que os sujeitos se tornem protagonistas de seu processo educativo e assim, tornem-se sujeitos conscientes, críticos e reflexivos de sua realidade social, de forma a ressignificar tal realidade e consiga transformar não somente a sua realidade, mas da sua comunidade também.

É a partir da cultura e do esporte, que é permitido a inclusão social destes sujeitos, durante as oficinas não somente sonhos são fomentados, mas realidades são ressignificadas e transformadas. Os sujeitos tornam-se protagonistas de seu processo de desenvolvimento social e cultural.

Vale salientar que tal cultura não é uma cultura engessada que é transmissiva, mas sim uma cultura que é construída e ressignificada, a partir de realidades de vida destes sujeitos. Para isso, a importância de um fazer pedagógico que respeite as singularidades e especificidades dos indivíduos.

Portanto, o fazer pedagógico desta instituição da OSC compreende um fazer pedagógico dialógico, em que é construído e ressignificado a partir das relações entre educandos e educadores. Desta forma, formam-se sujeitos humanos, sociais, culturais, conscientes, críticos e reflexivos de sua realidade, isto é, sujeitos protagonistas de sua transformação social.

Palavras-chave: Fazer pedagógico, Organização da Sociedade Civil, Paulo Freire, Maceió.

REFERÊNCIAS

BECKER, F. **O que é construtivismo?** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf > Acesso em: 25 mar 2021.

FREIRE, Paulo. **A mensagem de Paulo Freire:** textos de Paulo Freire selecionados pelo INODEP. São Paulo, Nova Crítica, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

GOHN, M. **Educação não-formal e cultura política.** São Paulo: Cortez, 2007.

PEROZA, Juliano; SILVA, Camila Pompeu; AKKARI, Abdeljalil. Paulo Freire e a diversidade cultural: um humanismo político-pedagógico para atranculturalidade na Educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p.461-481, 2013



PIAGET, J. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.